

III Colóquio Internacional INSULA
Para além de Natureza / Artifício
Universidade da Madeira • 8-12 novembro 2017

A INSULARIDADE NO FALAR

Raïssa Gillier
raissa.gillier@campus.ul.pt

Sandra Pereira
sandra.pereira@campus.ul.pt

CLUL/FLUL (ULisboa)

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

INTRODUÇÃO

- O facto de compreendermos um falante oriundo de qualquer ponto geográfico português evidencia a uniformidade da língua portuguesa, dentro das fronteiras nacionais;
- A variação é perceptível sobretudo a nível lexical e fonético
 - cadeado / aloquete
 - vaca / baca
- Dialeto(s): “variedade de um sistema linguístico, reconhecido oficialmente como língua que caracteriza uma determinada zona geográfica”.
 - Os dialetos não são variedades inferiores da língua nem formas incorretas !
- Língua-padrão / Norma: variedade linguística que adquire maior prestígio por fatores sócio-políticos, históricos, etc.

OBJETIVO

- o(s) dialeto(s) madeirense(s) no contexto dos dialetos portugueses
 - o ato linguístico como forma de identidade ??
 - as características deste(s) dialeto(s)
 - Fonéticas
 - Lexicais
 - Morfossintáticas

CONTEXTUALIZAÇÃO DO(S) DIALETO(S) MADEIRENSE(S)

“prolongamento do grupo dos
dialetos centro-meridionais”
(Cunha & Cintra, 1984)



A singularidade de alguns traços
linguísticos, essencialmente
fonéticos, inexistentes nos dialetos
continentais (atestados apenas nos
Açores), legitima a consideração de
um grupo de dialetos insulares
independente.

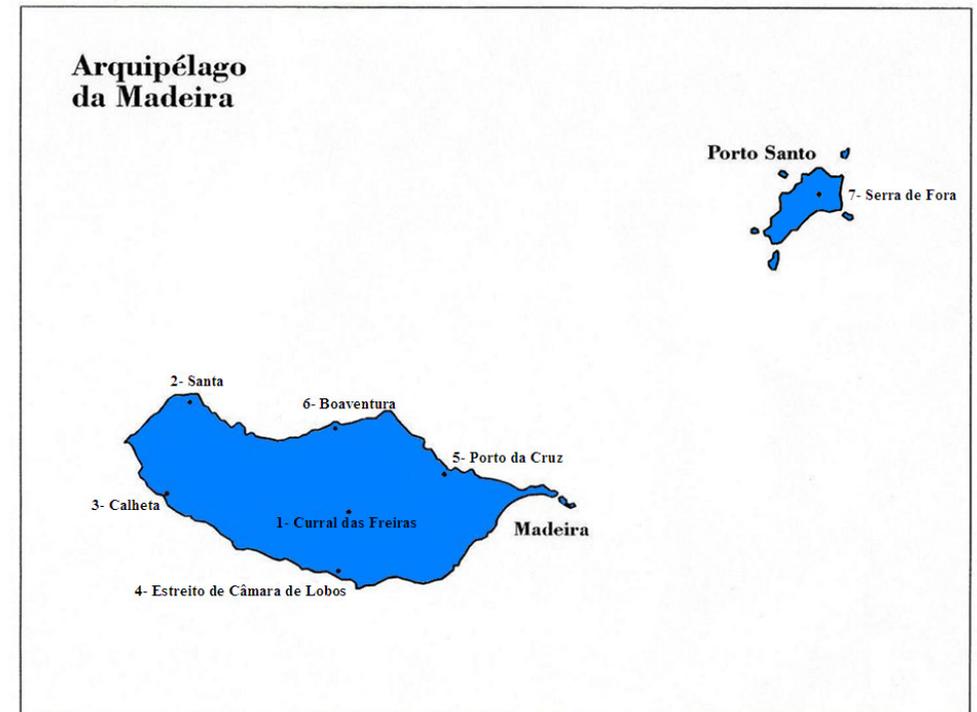
(Cintra, (1990) 2008), Segura, 2013)

RECURSOS DIALETAIS

- *Atlas Linguístico e Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG)*
 - *Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores (ALEAç)*
 - *Atlas Linguístico e Etnográfico da Madeira e Porto Santo (ALEMPS)*

- questionário essencialmente lexical, de base onomasiológica, com *ca.* de 2000 perguntas

- 212 pontos de inquérito (176 no continente; 17 nos Açores; 7 na Madeira; 12 em zonas fronteiriças espanholas)

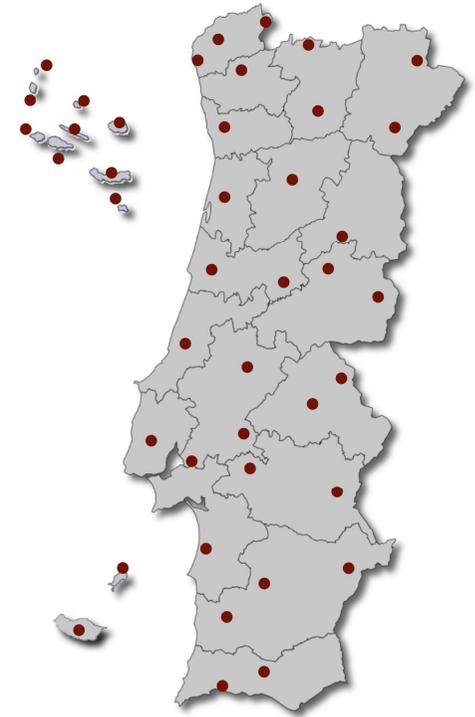


Dados do

CORDIAL-SIN

Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe

- 600,000 palavras • 70 horas • 42 localidades
- Informantes: idosos, rurais
 - pouca escolaridade
 - nascidos e criados no lugar
- Entrevistas orais no âmbito de vários atlas linguísticos
(Arquivo sonoro dialectal do Centro de Linguística, ULisboa)



www.clul.ulisboa.pt/en/11-resources/314-cordial-sin-corpus-2

(Carrilho & Pereira 2009, 2013; Lobo 2008; Magro 2009, 2012, 2016; Gonçalves, Carrilho & Pereira 2010)

RECURSOS DIALETAIS

- *Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe - Cordial-Sin*
 - Variação sintática dialetal do PE

- *Tesouro Dialetal Português – TEDIPOR* (<http://ilg.usc.es/Tesouro/pt/>)
 - preservar vários itens lexicais relacionados com a ruralidade que está em vias de desaparecimento;
 - reunir informação de difícil acesso por ser dispersa e heterogénea (monografias dialetais, atlas, bases de dados, etc).

FENÓMENOS FONÉTICOS: CONSONANTISMO

□ Segura da Cruz, L. & J. Saramago (1999); Segura, L. (2013)

- palatalização de /l/ quando imediatamente precedido de [i], [ĩ] ou [j]

“palhito” (palito)

“tem lhatas” (tem latas)

“ilhétrico” (eléctrico)

- palatalização de /n/ no mesmo contexto

“vinhagre” (vinagre)

“continhente” (continente)

“destinho” (destino)

- vocalização ou semivocalização de /s/ em [i] ou [j] em final **de palavra**, quando seguido de consoante (exceto oclusiva surda (p, t, k))

“ui bichos” (os bichos)

“ai vacas” (as vacas)

“rapai novo” (rapaz novo)

“rati grandes” (ratos grandes)

- nunca foi atestado em nenhum dialeto continental, apenas nos Açores
- está em recessão

FENÓMENOS FONÉTICOS: CONSONANTISMO

□ Segura da Cruz, L. & J. Saramago (1999); Segura, L. (2013)

- síncope ('**queda**') de /g/ intervocálico quando imediatamente precedido das vogais /i/ e /u/

“siana” (cigana)

“priosos” (perigoso)

“enxuar” (enxugar)

“fueira” (fogueira)

- inserção de /g/ antes das vogais /i/ ou /u/ em palavras que não contêm este segmento

“frigo” (frio)

“haviga” (havia)

“dugas” (duas)

- estes dois traços são menos abrangentes do que os anteriores;
- verificam-se sobretudo no s e no e e noroeste da ilha da Madeira e Porto Santo

FENÓMENOS FONÉTICOS: VOCALISMO

- inserção de [ɐ] ou [ɨ] antes de [i] ou [u] em posição tónica leva à semivocalização de [i] e [u] e formação de ditongos decrescentes

“faino” (fino)

“farãinha” (farinha)

“veinho” (vinho)

“raua” (rua)

“teudo” (tudo)

- inserção de semivogal [j] ou [w] na sílaba tónica quando exista [i], [j] ou [u], [w] imediatamente antes da sílaba acentuada

“invierno” (inverno)

“biguiorna” (bigorna)

“suangue” (sangue)

“fuerro” (ferro)

“subuir” (subir)

?? Léxico Dialetoal - Não atestados ??

- Emaranhar: ligar um molho ou maranho com uma corda (Nunes, 1965)
- Emburrallar: diz-se de parede ou muro que se desmoronou (Nunes, 1965)
- Digarrote: rajadas de vento fraco (Nunes, 1965)
- Bicuda: bebedeira (Costa, 1950)
- Tarrascada: grande tempestade (Nunes, 1965)
- Arrocheiro: aboboreira (Nunes, 1965)
- Tanarifa: boganga (Nunes, 1965)
- Elias: copo de meio litro (Nunes, 1965)
- Giba: garrafão (Nunes, 1965)
- Terno: taberna (Nunes, 1965)
- Esternido: apertado (Rezende, 1961)
- Pai-de-aranhas: centopeia (ALEPG, M7 (Serra de Fora))

Estrangeirismos

- Afenafe: meio embriagado (do ing. *half and half*) (Macedo, 1939)
Ex: aquele já tá meio afenafe.
- Dama: 1) tanque; 2) lagoa (do ing. *dam*) (Nunes, 1965)
- Ambra ~ Angra: fome (do esp. *hambre* ~ do ing. *hunger*) (Macedo, 1939)
- Selapada ~ Selampada: 1) Bofetada (do ing. *slap*). Apenas de uso popular ou entre rapazes. Ex. Aquele malcatrepes [pelintra], se anda por aqui a abobarar [namoricar] apanha duas selapadas. 2) A forma reduzida *selapa* significa "mãos grandes" (...) Ex. Comes com esta selapa [mão aberta] nas badanas [queixos caídos]. (Gonçalves, 1956)
- Chatmane: homem baixo (do ing. *short man*) (Macedo, 1939)

VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA

Não standard (dados do Cordial)

➤ Madeira (+ outros dialetos):

- construção aspectual *estar + gerúndio*
- duplo sujeito
- ter existencial
- ausência de artigo antes de possessivos pré-nominais

➤ Só Madeira:

- ausência de interpolação
- ausência da construção *Faire-Inf*

Distribuição geográfica de construções não padrão
***estar* + GERÚNDIO (aspetual)**

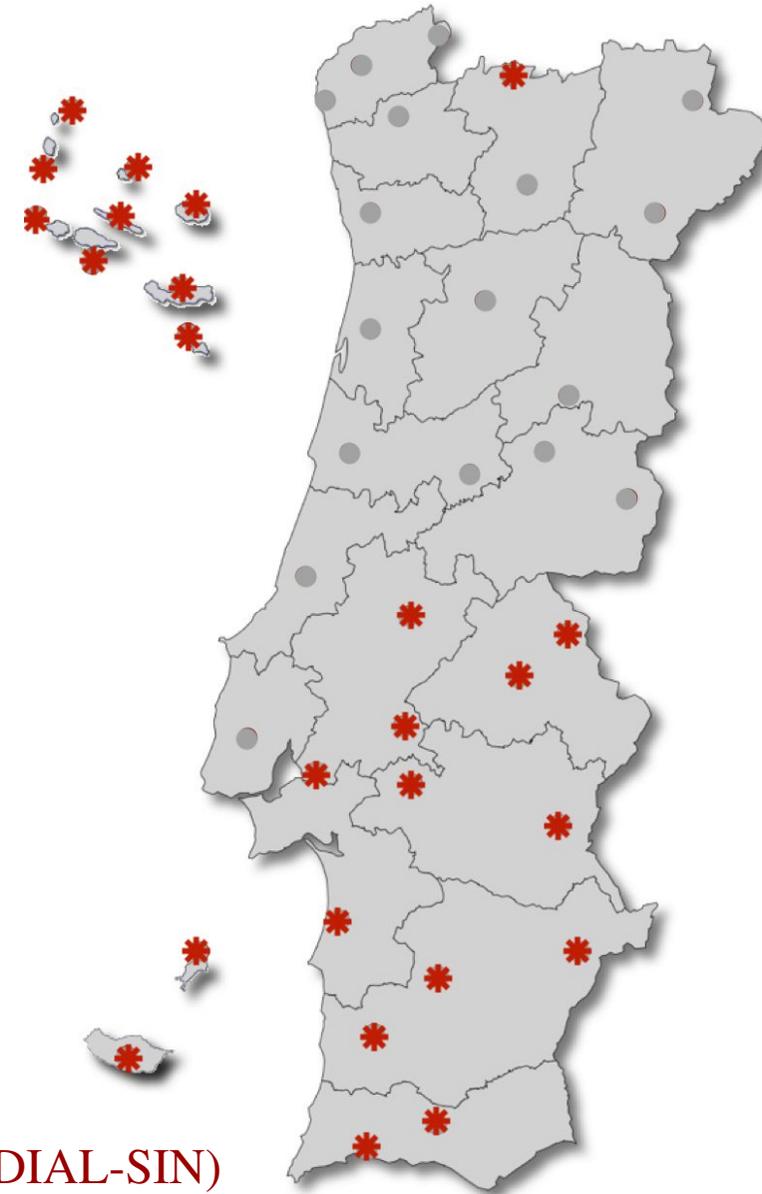
- PE padrão: *estar* + A + INF

(1) Estão **ardendo** (PAL36)

(1') Estão **a arder**

(2) Essa pessoa estava **varrendo** (LUZ08)

(2') Essa pessoa estava **a varrer**



(in CORDIAL-SIN)

Distribuição geográfica de construções não padrão

Construções de duplo sujeito

- Martins (2009)

(3) Como a gente **se** falámos ainda agora. (CLC02)

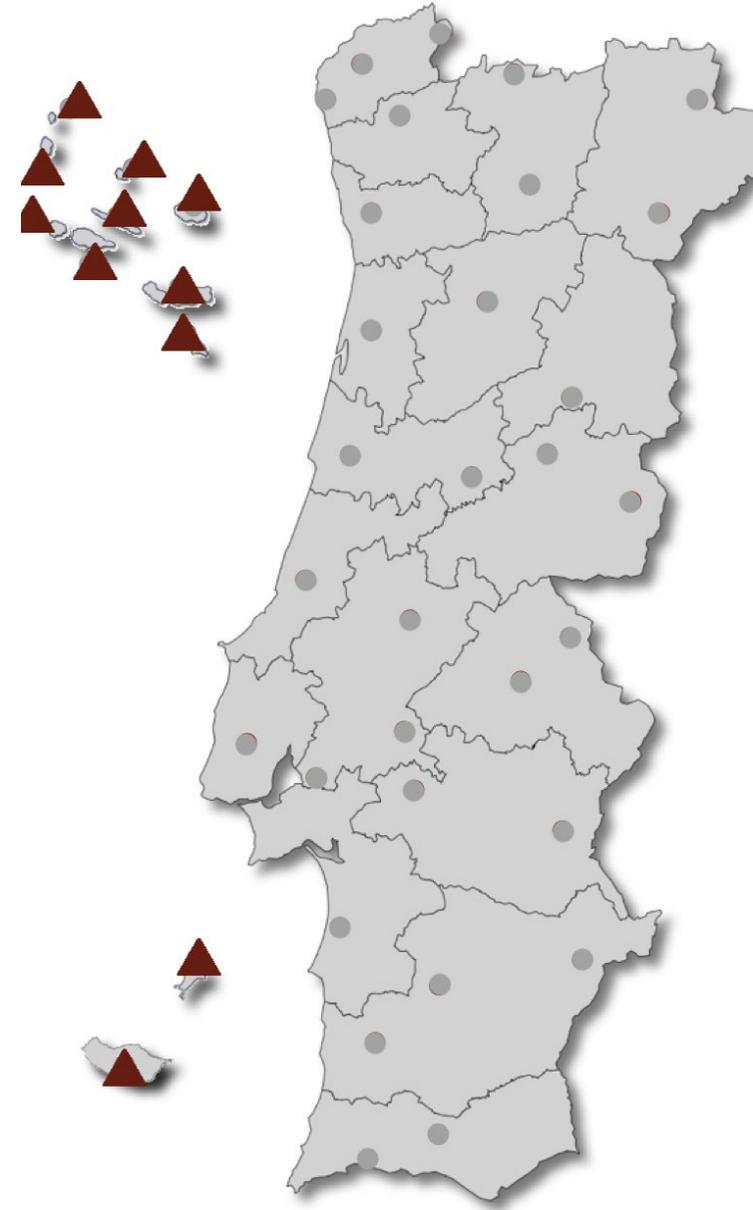
(4) E há um que a gente chama-**se** a salta - (CLC04)

Distribuição geográfica de construções não padrão
ter existencial

(5) INQ [...] **Há** algum curioso cá na Terceira?
INF: Agora não... Agora não **tem**. (TRC58)

(5') Agora não... Agora não **há**.

(in CORDIAL-SIN)



Distribuição geográfica de construções não padrão
ausência de artigo antes possessivos pré-nominais

(6) a. **os meus** livros

b. **mis** libros (Sp.)

c. **mes** livres (Fr.)

(7) a. **o meu** pai

b. **meu** pai

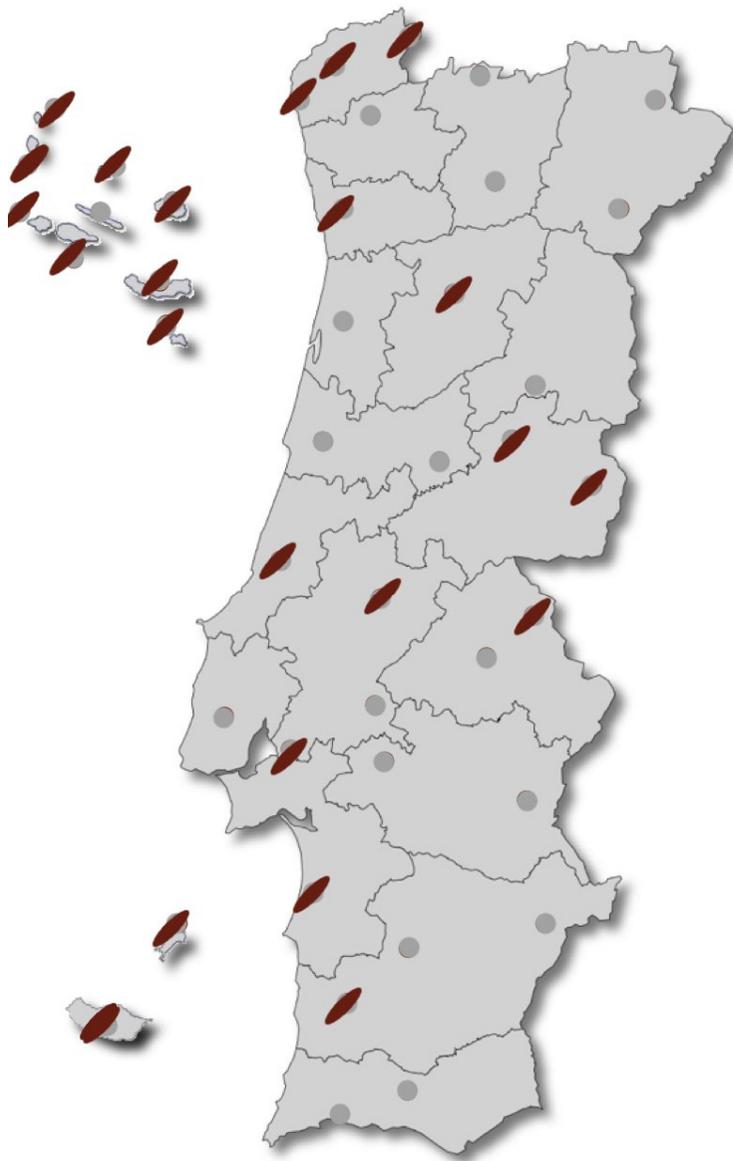
(8) E **minha** **tia** lia aqueles livros. (GRJ06)

(8') E **a** **minha** **tia** lia aqueles livros.

(9) Olha, fala com **teu** **avô** [...](CTL18)

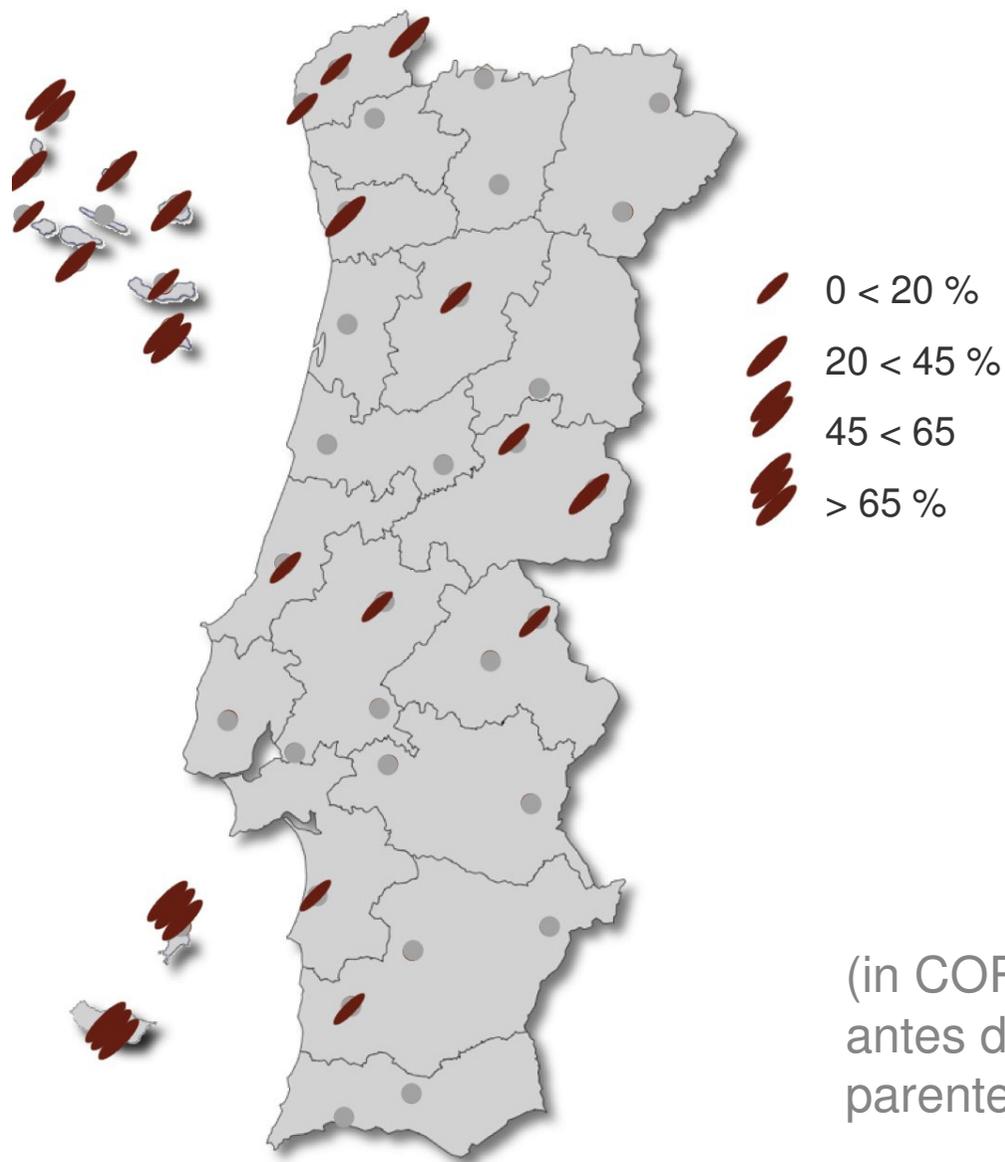
(9') Olha, fala com **o** **teu** **avô**

Distribuição geográfica de construções não padrão
ausência de artigo antes possessivos pré-nominais



(in CORDIAL-SIN,
antes de nomes de
parentesco)

Distribuição geográfica de construções não padrão
ausência de artigo antes possessivos pré-nominais



(in CORDIAL-SIN,
antes de nomes de
parentesco)

Distribuição geográfica de construções não padrão

Interpolação

- não adjacência entre um pronome proclítico e o verbo: o operador de negação *não* pode ocorrer na sequência entre o clítico e o verbo (cf. Martins 1994; Magro 2007, 2010).

(10) O rapaz disse que lhe não telefonou

(10') O rapaz disse que não __ lhe telefonou

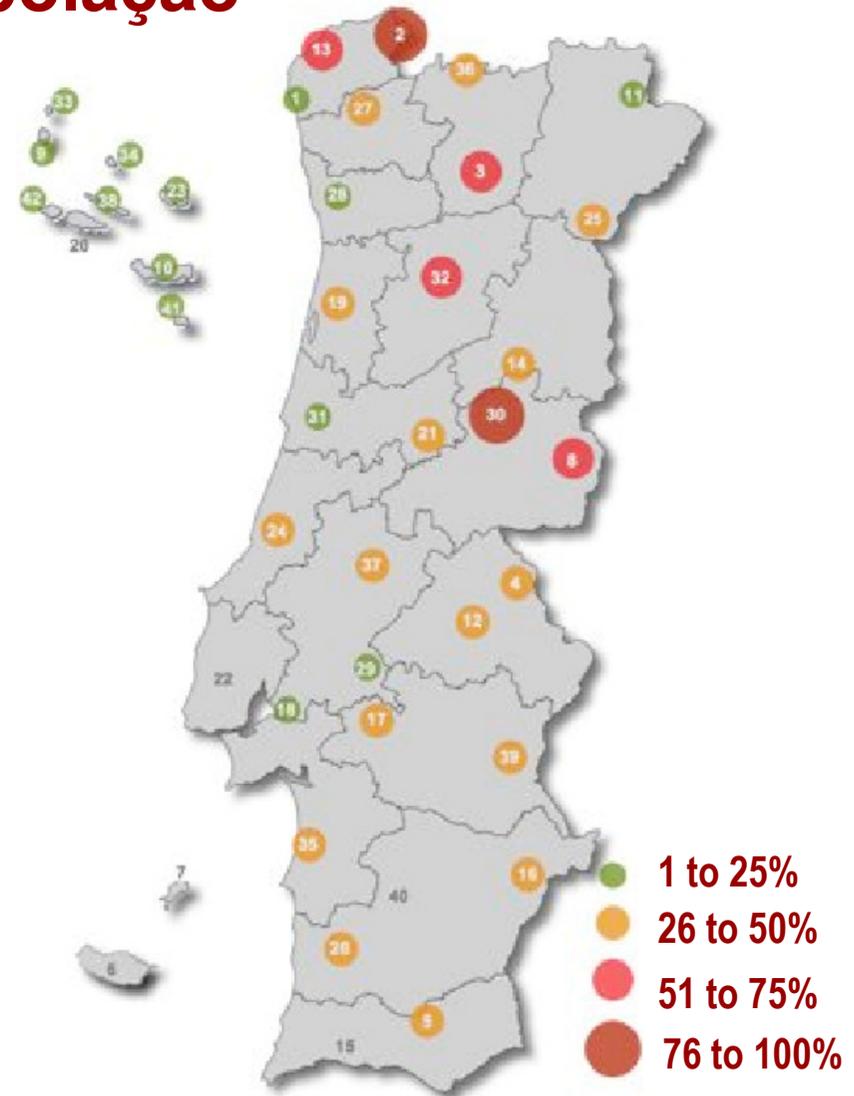
Distribuição geográfica de construções não padrão Interpolação

Interpolação
no CORDIAL-SIN
(Magro 2007: 88)



Distribuição geográfica de construções não padrão Interpolação

Interpolação
no CORDIAL-SIN
(Magro 2007: 88)



Areal distribution of interpolaction

Class of interpolated
element:

A- pron, adv, neg

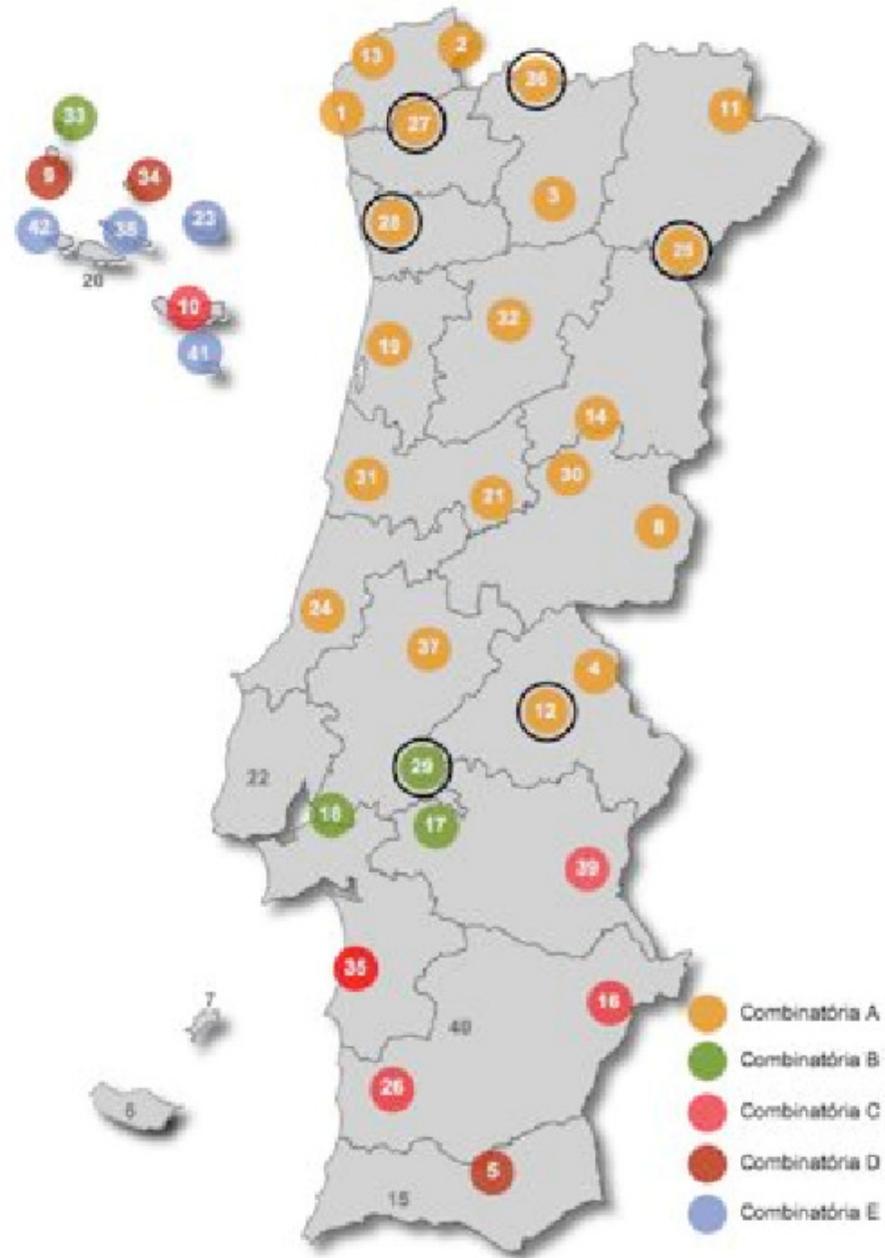
B- pron, adv

C- pron, neg

D- neg

E- adv, neg

(Magro 2007: 89)



Construções Causativas

- **Infinitivo Flexionado (Inf. Flex.)**

(11) A Maria mandou os filhos / eles lerem o livro.

- **Marcação Excepcional de Caso (ECM - Exceptional Case Marking)**

(12) A Maria mandou os filhos / -os ler o livro.

- ***Faire-Inf (FI)***

(13) A Maria mandou ler o livro aos filhos / mandou-lhes ler o livro

(13') A Maria mandou dormir o filho.

Causative Constructions

Ambiguous cases

•Inf. Inf. \cong ECM

(12) A Maria mandou o filho ler o livro.

[NP= Nom/Acus]

•ECM \cong FI

(13) A Maria mandou -o dormir.

[verbos com um argumento]

Causative constructions: divergence among Romance languages

	ECM	Inflected Infinitive	Faire-Infinitif
Romance languages	X	X	√
European Portuguese	√	√	√
Brazilian Portuguese	√	√	X

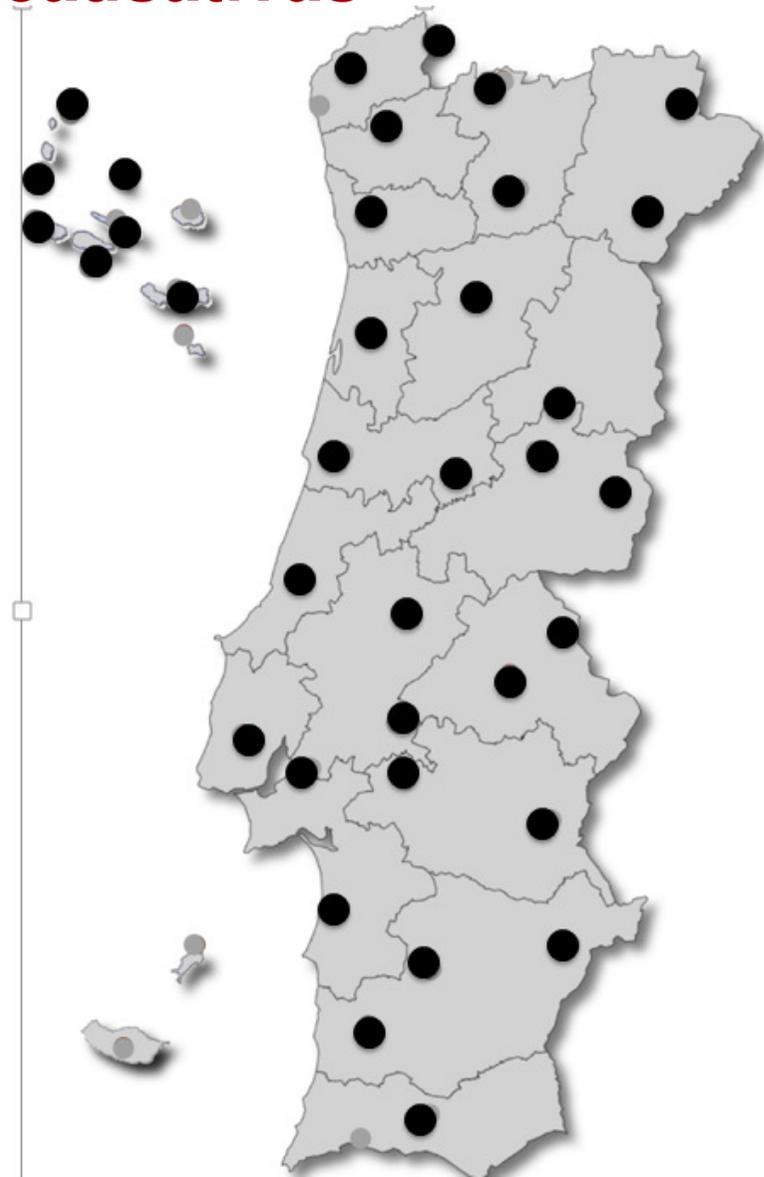
Causative constructions: divergence/convergence among dialectal EP

	ECM	Inflected Infinitive	<i>Faire-Infinitif</i>
EP Dialect A	√	√	X
EP Dialect B	X	X	√
Standard EP	√	√	√

Distribuição geográfica de construções não padrão

Construções causativas

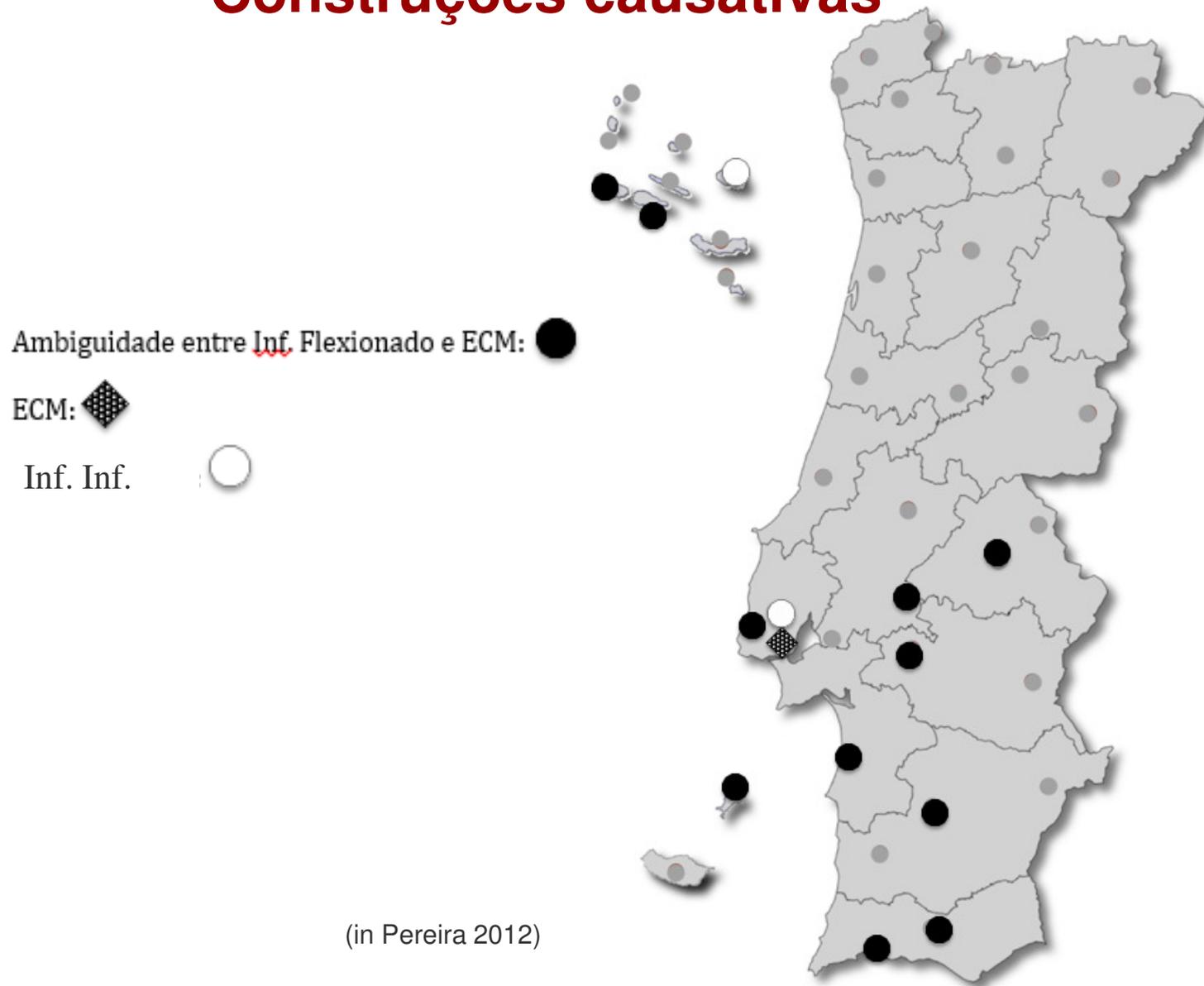
Faire-Inf ●



(in Pereira 2012)

Distribuição geográfica de construções não padrão

Construções causativas



VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA

Não standard (outros dados – cf. Bazenga e Andrade (ms.); Andrade (2014)):

- i. Marcação de OD na terceira pessoa
- ii. Variantes de terceira pessoa do plural no verbo em contexto de concordância verbal

Marcação de OD na terceira pessoa

Bazenga & Andrade (ms.)

- **pronome ele**

(14) “meto **ele** [meto-o] a andar de bicicleta. (FNC11_MA1 243)”;

- **clítico lhe**

(15) “Levo-lhe [levo-o] à escola. (FNC11_MA1 006)”

- **OD nulo**

(16) “faço o jantar sirvo [sirvo-o] à família. (FNC11_MA1:010)”

- **OD repetido**

(17) “queria a **minha roupa** vestia a **minha roupa** [vestia-a]. (FNC11_MA1:067)”

Variantes de terceira pessoa do plural no verbo em contexto de concordância verbal

Bazenga & Andrade (ms.)

❖ Alteração das terminações verbais

(18) “aqueles carres [carros] que andem [andam] de noite. (C1h)”

(19) “eles me chamavam [chamavam] madeirense de segunda. (C2m)”

(20) “depois eles mandarem-me [mandaram-me] reformar. (C1h)”

(21) “todos eles tenham [tinham] dom. (B2h)”

(22) “quando os meus pais moravo na casa”

Variantes de terceira pessoa do plural no verbo em contexto de concordância verbal

Bazenga & Andrade (ms.)

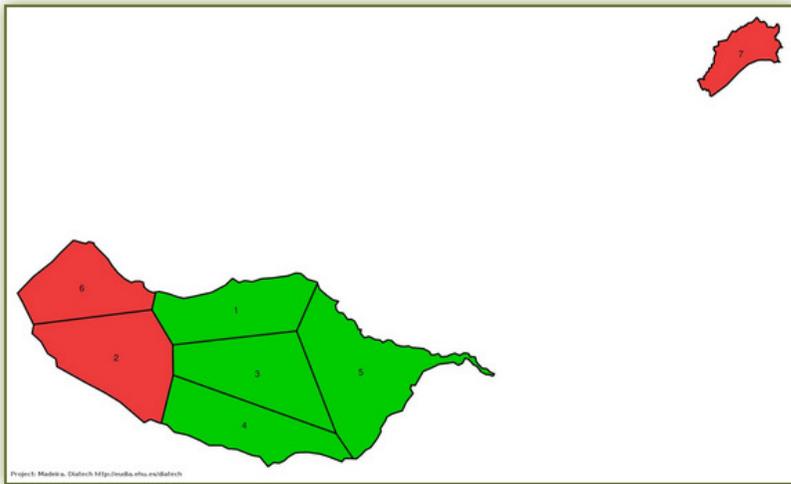
❖ Alteração do padrão de concordância

- 3^a pessoa do plural >> 3^a pessoa do singular

(23) “as mercearias na altura fechava às onze. (B1m)”

(24) “mas os dias foi [foram] passando. (A1m)”

Dialetometria

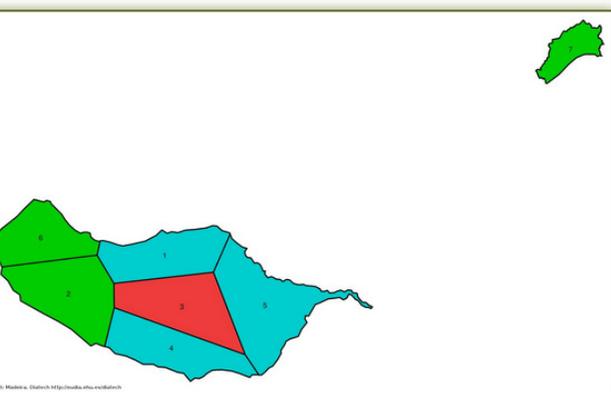


Carta 1 — Análise cluster do arquipélago da Madeira (dados do ALEMPS)

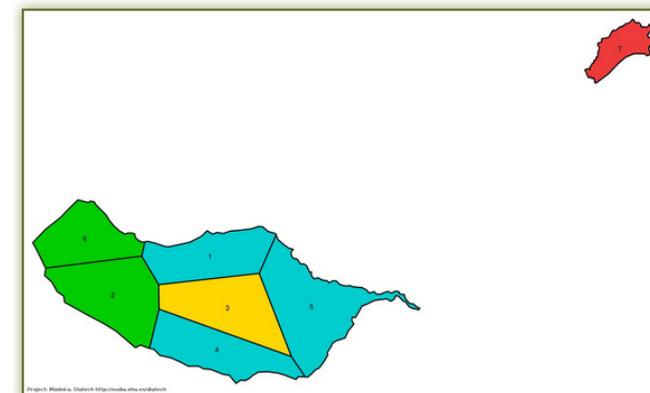
Corpus: léxico, totalidade (150 conceitos); índice de similaridade: IRI; algoritmo: Ward; número de agrupamentos: 2

Resultados:

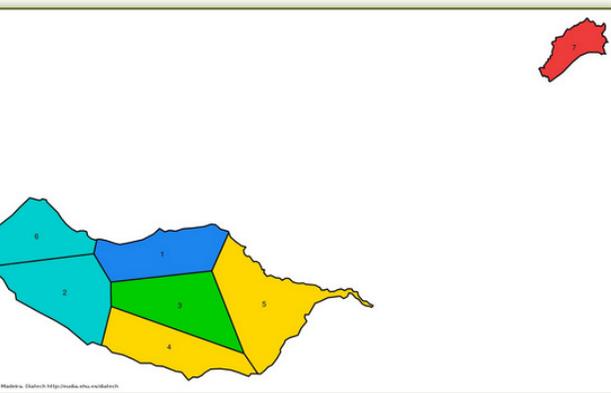
(ii) dois grupos fundamentais: centro-oriente vs. ocidente + Porto Santo



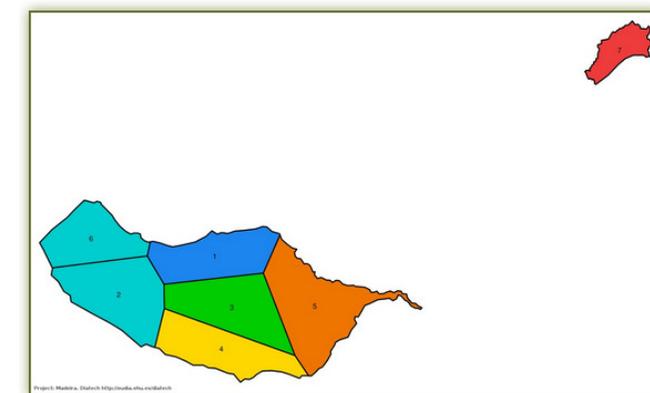
Carta 2 — Análise cluster do arquipélago da Madeira (dados do ALEMPS). *Corpus*: léxico, totalidade (150 conceitos); índice de similaridade: IRI; algoritmo: Ward; número de agrupamentos: 3



Carta 3 — Análise cluster do arquipélago da Madeira (dados do ALEMPS). *Corpus*: léxico, totalidade (150 conceitos); índice de similaridade: IRI; algoritmo: Ward; número de agrupamentos: 4



Carta 4 — Análise cluster do arquipélago da Madeira (dados do ALEMPS). *Corpus*: léxico, totalidade (150 conceitos); índice de similaridade: IRI; algoritmo: Ward; número de agrupamentos: 5



Carta 5 — Análise cluster do arquipélago da Madeira (dados do ALEMPS). *Corpus*: léxico, totalidade (150 conceitos); índice de similaridade: IRI; algoritmo: Ward; número de agrupamentos: 6

Conclusões

- Aspectos da variação que dão um lugar próprio aos dialetos madeirenses no contexto dos dialetos portugueses
 - Semelhanças com os dialetos insulares e do sul
 - Diferenças em relação a todos os outros dialetos
 - Distribuição irregular mas com recurso a frequência permite definir áreas
 - Variação dentro do arquipélago

Referências Bibliográficas

- Andrade, Catarina. 2014. *Crenças, Perceção e Atitudes Linguísticas de Falantes Madeirenses*. Diss. Mestrado. Universidade do Funchal.
- Bazenga, A. (2011). Concordância Verbal e variantes de 3ª pessoa do plural em PE: Resultados preliminares de um estudo sociolinguístico com base numa amostra de Português Falado no Funchal. In A. Soares da Silva, A. Torres & M. Gonçalves (éds). *Línguas Pluricêntricas: Variação Linguística e Dimensões Sociocognitivas / Pluricentric Languages: Linguistic Variation and Sociocognitive Dimensions*. (pp.301–318). Braga: Alêtheia.
- Bazenga, A. & C. Andrade. “Variação sintática em variedades do português” [manuscrito, disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Aline_Bazenga/publication/310604985_Sintaxe_Dicionario_Enciclopedico_da_Madeira/links/5833161608ae004f74c58711/Sintaxe-Dicionario-Enciclopedico-da-Madeira.pdf?origin=publication_detail]
- Carrilho, Ernestina & Sandra Pereira. 2009. On the areal distribution of non-standard syntactic constructions in European Portuguese. Comunicação apresentada no 6th Congress of Dialectology and Geolinguistics (SIDG), Eslovénia, 14-18 de Junho.
- Cintra, Luís Filipe Lindley. 1971. Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses. *Boletim de Filologia* 22. 81-116. (1983. in *Estudos de Dialectologia Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.)
- Cintra, L. Lindley ([1990] 2008): «Os dialectos da Ilha da Madeira no quadro geral dos dialectos galego-portugueses» comunicação apresentada ao II Congresso da Cultura Madeirense (1990), em Franco, J. (coord.): *Cultura madeirense: Temas e problemas*. Porto: Campo das Letras, pp. 95-104.
- Ferreira, Manuela Barros. 1994. Retrospectiva da Dialectologia Portuguesa. *RILP*. 12. 108-118.
- Macedo, Deolinda Bela de (1939): *Subsídios para o estudo do dialecto madeirense*. Diss. Licenciatura. Univ. Lisboa.
- Medeiros, Maria de Jesus Chichorro de (1964): *A linguagem micaelense em alguns dos seus aspectos*. Diss. Licenciatura. Univ. Lisboa.
- Nunes, João da Cruz (1965): *Os falares da Calheta, Arco da Calheta, Paúl do Mar e Jardim do Mar*. Diss. Licenciatura. Univ. Lisboa.
- Rezende, Maria Ângela Leotte (1961): *Canhas e Câmara de Lobos. Estudo etnográfico e linguístico*. Diss. Licenciatura. Univ. Lisboa.

Referências Bibliográficas

- Saramago, J. (2006): «O Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG)», separata de *Estudis Romànics XXVIII*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, pp. 281-298.
- Segura da Cruz, L. & J. Saramago (1999): «Madeira e Açores: autonomia e coesão dialectais», em Faria, I. Hub (org.): *Lindley Cintra: homenagem ao homem, ao mestre e ao cidadão*. Lisboa: Cosmos, pp. 707–738.
- Segura, Luísa e J. Saramago. 2001. “Variedades dialectais portuguesas”, *Caminhos do Português: Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas (Catálogo)*. Lisboa: Biblioteca Nacional. 221-237.
- Segura, L. (2013): «Variedades dialetais do português europeu», em Raposo, E. Paiva, M^a F. Bacelar do Nascimento, M^a A. Mota, L. Segura & A. Mendes (orgs.): *Gramática do português, I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 85-142.

ALEAç – *Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores* (J. Saramago, coord.)

(http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_aleac.php)

ALEPG – *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (J. Saramago, coord.)

(http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_alepg.php)

CORDIAL-SIN - *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe* (A.M.Martins, coord.)

(http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin.php)

Referências:

- ALEAç – *Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores* (J. Saramago, coord.)
(http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_aleac.php)
- ALEPG – *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (J. Saramago, coord.)
(http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/projecto_alepg.php)
- CORDIAL-SIN - *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe* (A.M.Martins, coord.)
(http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin.php)
- Carrilho**, Ernestina e Sandra Pereira. 2009. On the areal distribution of non-standard syntactic constructions in European Portuguese. Comunicação apresentada no *6th Congress of Dialectology and Geolinguistics* (SIDG), Eslovénia, 14-18 Set.
- Cintra**, Luís Filipe Lindley. 1959. Une frontière lexicale et phonétique dans le domaine linguistique portugais. Comunicação apresentada no *IX Congresso Internacional de Linguística Românica* Lisboa, 31 Março-4 Abril. (1962, *Actas. Boletim de Filologia XX*, 31-39; 1983 in *Estudos de Dialectologia Portuguesa*. Lisboa : Sá da Costa. 95-105.)
- Cintra**, Luís Filipe Lindley. 1971. Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses. *Boletim de Filologia*. 22. 81-116. (1983. in *Estudos de Dialectologia Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.)
(disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/novaproposta.pdf>)
- Ferreira**, Manuela Barros. 1994. Retrospectiva da Dialectologia Portuguesa. *RILP*. 12. 108-118.
- Ferreira**, Carla Sofia Silva. 2009. Percepções dialectais e atitudes linguísticas. O método da Dialectologia perceptual e as suas potencialidades. *Textos Seleccionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL. 251-263.

Segura, Luísa. 2006. Dialectos Açorianos. Contributos para a sua classificação. BERNARDO, M. Clara R. e MONTENEGRO, Helena M. (orgs.) *I Encontro de Estudos Dialectológicos – Actas* (2003), Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, pp. 325-344.

(disponível em: http://www.clul.ul.pt/equipa/mcruz/2006_12.pdf)

Segura, Luísa e J. **Saramago**. 2001. Variedades dialectais portuguesas, *Caminhos do Português: Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas (Catálogo)*. Lisboa: Biblioteca Nacional. 221-237.